

(Newsletter do projecto The Future Okavango, que cobre o período de Fevereiro a Março de 2015)

O que vem aí? Actividades, prazos e eventos de interesse do TFO

- Está agendada para o fim do projecto TFO, em meados de Julho, uma **tour final de divulgação**. Sob a liderança dos parceiros Africanos, os resultados e as recomendações serão transmitidas para os decisores a nível nacional e para as partes interessadas locais. Com o auxílio dos paracologistas, serão desenvolvidos formatos adaptados para a transferência das recomendações aos agricultores locais. É previsto visitar os centros nacionais e regionais bem como os locais de estudo do TFO em Angola, Botswana e Namíbia. O calendário detalhado será disponibilizado à comunidade do TFO assim que for acordado.
- A 3ª Conferência Científica da **United Nations Convention to Combat Desertification (UNCCD)** “Combater a seca, a degradação dos solos e a desertificação para a redução da pobreza e o desenvolvimento sustentável: A contribuição da ciência, tecnologia, e conhecimento e práticas tradicionais” realizou-se em Cancún, México, de 9 a 12 de Março de 2015. Diversos documentos estão disponíveis online: o relatório da conferência, com o nome “Alterações climáticas e desertificação: Antecipação, avaliação & adaptação às alterações futuras nas zonas áridas”, o livro dos resumos e o folheto do programa da conferência. Para mais informações, por favor visite o website <http://3sc.unccd.int/>, em especial a página sobre “documentos & resultados”.

Para mais eventos programados, consulte o nosso website do TFO sob a categoria “Eventos”.

Dentro do TFO: O que foi feito recentemente?

- No dia 16 de Março de 2015, Achim Röder deu uma palestra na Sociedade Científica da Namíbia, Windhoek, sobre “**A utilização de imagens de observação terrestre para a monitorização do nosso ambiente**”. Achim falou sobre as imagens de satélite oferecerem um potencial único na contribuição para uma melhor gestão dos recursos terrestres ao providenciarem mapas espaciais explícitos do presente estado ambiental. Durante a palestra, introduziu também alguns dos conceitos fundamentais de detecção remota por satélite e ilustrou o potencial dos dados de observação terrestre no auxílio da resolução de algumas das questões mais importantes sobre gestão e avaliação ambiental, exemplificando com casos de estudo do Sul de África.



**Impressões da palestra pública na Sociedade Científica da Namíbia
(Fotos: Armin Jagdhuber, Sociedade Científica da Namíbia)**

- O processo de **desenvolvimento de cenários** encontra-se quase completo. Segue-se um pequeno resumo do desenvolvimento de cenários: Através de uma análise matricial, foram identificadas as variáveis mais activas e incertas com influência mais forte no uso das terras da bacia do Okavango até 2030. As variáveis-chave “*Gestão transfronteiriça integrada*” e “*Políticas de gestão de recursos naturais*” foram escolhidas como os principais motores para os enredos. Outra decisão importante foi a atribuição aos quatro enredos da terceira variável altamente activa e incerta “*Paradigmas das políticas de desenvolvimento*”. O Grupo de Coordenação de Cenários decidiu-se por uma atribuição assimétrica (3:1) desta variável aos quatro enredos, como demonstrado na Fig. 1.:

Fig.1: Atribuição da terceira variável “Paradigmas de Desenvolvimento”

<p>Cenário 1: “Corrida por Dinheiro”</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Interesse nacional primeiro ● Gestão exploradora dos recursos naturais ● Saltar para o futuro (políticas de crescimento unidimensional com um foco nas inovações, em especial nos sectores agrícolas comerciais e industriais) 	<p>Cenário 2: “Crescimento verde”</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Interesse nacional primeiro ● Gestão sustentável dos recursos naturais ● Saltar para o futuro
<p>Cenário 3: “Pedreira na Bacia”</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Gestão transfronteiriça integrada ● Gestão exploradora dos recursos naturais ● Saltar para o futuro 	<p>Cenário 4: “Todos são a Bacia”</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Gestão transfronteiriça integrada ● Gestão sustentável dos recursos naturais ● Por etapas melhoria da situação actual (políticas multidimensionais de alívio de pobreza com um foco nas actividades e experiências actuais das pessoas)

As características principais dos quatro cenários estão resumidas na Tab. 1.:

Tab. 1: Descrição breve dos cenários da Bacia do Okavango

Cenários	Características principais
“Corrida por dinheiro”	Não existe nenhuma colaboração entre os três países. Em vez disso, há uma competição acesa na região para se tornarem em um jogador na economia global. Os recursos naturais são essencialmente vistos como a base económica para o desenvolvimento. A agricultura agro-industrial é fortemente apoiada; pequenos agricultores serão marginalizados. Isto irá conduzir a uma baixa produtividade dos pequenos agricultores, a um aumento na pobreza e urbanização, e a uma venda da natureza.
“Crescimento verde”	Cada país segue os seus próprios interesses nacionais e confia na sua parte da bacia como uma fonte de recursos. Em contraste com o 1, existe um aumento de consciência sobre a necessidade de produzir, comercializar e exportar produtos nacionais de forma sustentável. Devido ao facto do foco estar nas opções de forte crescimento económico, os investimentos são principalmente feitos em práticas modernas de uso das terras (e.g. esquemas de produção orgânica de larga escala, exploração madeireira comercial certificada, estações hidroeléctricas). Os pequenos agricultores persistem na pobreza rural e parcialmente migram para os centros urbanos.
“Pedreira na bacia”	A bacia do Okavango é vista como uma entidade económica e ecológica. De forma a promover crescimento económico regional, os países trocam e comercializam preferencialmente produtos feitos a partir dos seus recursos. Planos de uso das terras desenvolvidos em conjunto atribuem zonas respectivas para uso agrícola, pastoral, turístico e florestal. Tendo em conta que o foco reside na industrialização e mercantilização, os recursos naturais são cada vez mais explorados. Os pequenos agricultores são também encorajados a intensificar, mecanizar e comercializar produção agrícola.
“Todos são a bacia”	Tal como no 3, há uma forte cooperação entre os países da bacia e esta é gerida como uma entidade económica e ecológica. Um plano coordenado de uso das terras foi desenvolvido baseado em vantagens ecológicas comparativas; o comércio entre os países é encorajado. Porém, as noções sobre sustentabilidade alteraram fundamentalmente os valores e os estilos de vida da sociedade. Apesar dos mercados serem o principal mecanismo económico, os valores sociais, culturais e ambientais são igualmente importantes. Os países promovem principalmente inovações fortemente ligadas à produção agrícola de baixa escala.

Para a escala da bacia bem como para o local de estudo de Mashare, foram terminados os respectivos enredos correspondendo aos quatro cenários. Os enredos para os locais de Cusseque e Seronga estão bem avançados mas ainda não estão concluídos. Um importante resultado adicional do exercício de construção de cenários é a descrição do estado actual da bacia do Okavango e dos três locais de estudo. Todos os resultados serão documentados num Relatório de Cenários, o qual será disponibilizado para a comunidade do TFO e para as partes interessadas.

Dentro do TFO: Notícias, comunicação & outra informação

(Tópicos: Membros novos do TFO, novos uploads ou características do MeuTFO, OBIS ou website, informação por PT/BMBF/GLUES)

- **Calendário online** do TFO disponível no OBIS: Por favor, adicione sempre todos os eventos, prazos, saídas de campo, datas de conferências, etc, relevantes para a comunidade do TFO e utilize o calendário sempre que possível. Será necessário que tenha uma conta OBIS para ter acesso ao calendário, o qual está somente disponível para membros do TFO. Pode-se registar no website do OBIS, no caso de ainda não possuir uma conta. Link para o calendário (o link pode também ser encontrado no canto superior direito do website do TFO):

<http://leutra.geogr.uni-jena.de/obis/metadata/login.php?url=%2Fobis%2Fmetadata%2Fcalendar.php>

- Utilize a área interna do website do TFO denominada **MeuTFO**, a qual permite-lhe actualizar a sua informação de participante, gerar listas de e-mails e fazer downloads de documentos internos tais como relatórios, minutas, apresentações, etc. Encontrará o link do MeuTFO no canto superior direito. Poderá receber o seu login do MeuTFO através no webmaster webmaster@future-okavango.org.
- A todos os SPs e Instituições, por favor percam um minuto a actualizar a vossa **informação de participante** na página da web do TFO, na área **MeuTFO** (ver em cima), para que possamos obter uma visão clara sobre quem é que está a participar nesta fase. Providencie igualmente informação sobre a sua função, temática e especialização regional dentro do TFO. Se identificar colegas do seu SP que tenham deixado o projecto, por favor envie um e-mail para o webmaster do TFO webmaster@future-okavango.org.

Fora do TFO: Relatórios de actividades das partes interessadas

(Tópicos: Feedback de encontros das partes interessadas em que o TFO esteve presente, membros do TFO e contacto com partes interessadas, actividades das partes interessadas...)

Novas Publicações por nós e/ou por outros

(Tópicos: novas publicações por membros do TFO ou outras publicações de interesse; websites interessantes, informação, etc.)

- Falk, T., Vollan, B., & Kirk, M. (2014): Tragedy of the commons. In: Morin, J.-F. and Orsini, A. (eds.); Essential Concepts of Global Environmental Governance, Abingdon: Routledge, 2014.
- Fynn, R.W.S, Chase, M. & Röder, A. (2014): Functional habitat heterogeneity and large-herbivore seasonal habitat selection in northern Botswana. South African Journal of Wildlife Research 44(1): 1-15.
- Wehberg, J., Weinzierl, T. & Conrad, O. (2014): The Core-Site Approach of "The Future Okavango - TFO. Zentralblatt für Geologie und Paläontologie; Teil I, 2014, Heft 1: 339-349 doi: 10.1127/zgpl/2014/0339-0349
- Kaye-Zwiebel, E. & King, E. (2014): Kenyan pastoralist societies in transition: varying perceptions of the value of ecosystem services. Ecology and Society 19(3): 17. <http://dx.doi.org/10.5751/ES-06753-190317>
- Pröpper, M. (2015): Emerging markets for nature and the challenges for the ecosystem service approach. Development and Change 46 (2) 247-268. <http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/dech.12153/pdf>

- Reed, M.S., Stringer, L.C., Dougill, A.J., Perkins, J.S., Atlhopheng, J.R., Mulale, K., Favretto, N. (2015): Reorienting land degradation towards sustainable land management: Linking sustainable livelihoods with ecosystem services in rangeland systems. *Journal of Environmental Management* 151: 472–485.
- Osman Kontle da Sociedade de Conservação do Kalahari (KCS), Botswana, submeteu a sua tese de mestrado **“Collaborative Management of an Ecosystem: A case study of elephant-human interaction in the eastern part of the Okavango Delta, Botswana”** o qual completou o seu estudo de mestrado “Cultura e Ambiente em África” na Universidade de Colónia, Centro de Estudos Africanos de Colónia:

O Delta de Okavango é bastante popular em todo o mundo devido ao ecossistema rico que é base de recursos para a vida selvagem, entre ela os elefantes, os quais necessitam de ser conservados colectivamente por todas as partes interessadas. O ecossistema é uma interacção de todos os organismos vivos em conjunto com o ambiente em que vivem. Como resultado, portanto, a gestão colaborativa (co-gestão) de um ecossistema esforça-se no avanço da responsabilidade mutuamente partilhada entre as partes interessadas que visam a conservação de um determinado ecossistema. A abordagem *top-down* tem continuamente comprometido as verdadeiras intenções da co-gestão de um ecossistema na interacção elefante-Homem. De forma a combater este fenómeno, este estudo foi especificamente definido para explorar a implementação da co-gestão de um ecossistema na interacção elefante-Homem na parte Este do Delta do Okavango, Seronga, Botswana. Assim, esta pesquisa evoluiu em torno de uma pergunta principal apoiada por quatro questões específicas que correspondem aos objectivos através dos quais foram alcançadas quatro áreas temáticas. De forma a contribuir para o corpo de conhecimento organizado em co-gestão de um ecossistema na interacção elefante-Homem, empreguei uma abordagem qualitativa, um design de investigação emergente destinado a ajustar os métodos, e englobei uma combinação de fontes de dados, tais como entrevistas, observações e documentos relevantes. Em adição ao mencionado em cima, apliquei também uma técnica bola-de-neve como uma variante de amostragem intencional para a selecção dos inquiridos ou participantes desta pesquisa. A investigação concluiu que é vital a co-gestão de um ecossistema na interacção elefante-Humano, e que existe uma necessidade de adoptar uma gestão adaptativa em contínuo.

- Felix Haupts submeteu a sua tese de mestrado "The Nature of Values and the Valuation of Nature: Mapping Sociocultural Dimensions of Environmental Values in the Okavango Delta, Botswana" em Março de 2014 na Universidade de Hamburgo, Alemanha. A tese é apoiada por e contribui para o subprojecto 06 do TFO. O supervisor é o Professor Michael Schnegg e o co-supervisor é o Dr. Michael Pröpper:

O estudo investiga a questão: Qual o valor dos recursos naturais e da natureza como um todo para os habitantes de uma vila rural no delta do Okavango? O trabalho baseia-se em dados empíricos obtidos durante diversos estudos de campo (cerca de cinco meses) na vila de Seronga. Enquanto que parte do trabalho tem como objectivo apresentar os resultados do estudo etnográfico de uma forma compreensiva (mapas, gráficos, descrição etnográfica), parte da tese foi dedicada a uma revisão crítica da abordagem de avaliação de serviços de ecossistemas. A tese aponta que uma abordagem que tenta traduzir valores e escalas de valores do contexto local para uma escala global pode ser contraproduktiva quando se trata de

sustentabilidade. A interação com e a adaptação cultural ao ambiente local são muitas vezes negligenciadas na equação. De forma a estabelecer uma estrutura para a avaliação ambiental, a tese implementa a contribuição de David Graebers de forma a compreender os valores no seu contexto sociocultural. Os resultados do trabalho de campo são apresentados como uma descrição de diferentes esferas de avaliação que importam ao nível local mas que estão também ligadas a processos maiores e a valores às escalas nacionais e globais.

Todos os participantes do TFO que tenham terminado teses ou outras publicações de MA, BA e PhD, por favor contactem-nos no caso de terem interesse em usar a oportunidade de terem o vosso trabalho publicitado aqui, e por favor usem a oportunidade para contribuir com o vosso trabalho para a base de dados de publicações do TFO no nosso website.

Notícias da região de Okavango

(Tópicos: novas políticas, acontecimentos, etc. relevantes para a gestão de recursos na Bacia de Okavango)

Outra informação...

(Aqui oferecemos espaço para outra informação, a qual poderá ter interesse para a comunidade do TFO)

***** Tem alguma informação para a comunidade do TFO? *****

**Próximos eventos, novos membros SP, publicações, resultados de investigação, notícias da bacia ou eventos interessantes para partilhar – por favor, informe-nos:
michael.proepper@uni-hamburg.de & susanne.stirn@future-okavango.org**